



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.C.)

A FALTA DE GÊNEROS AUMENTA!

Fiscalizemos a distribuição de gêneros! Não deixemos sair os gêneros para o "eixo"! Vamos buscá-los onde quer que se encontrem!

A falta de gêneros para os trabalhadores e as classes remediadas, continue a aumentar assustadoramente. Os gêneros faltam porque a economia corporativa de Salazar organizou a rapina de país pelos grãos, pelos lúxus e organismos "reguladores". Nos organismos corporativos banquetelam-se os grandes proprietários, os grandes armazéns, os grandes exportadores para o "Eixo". Os gêneros faltam porque são guardados grandes quantidades nos depósitos dos especuladores e porque outras grandes quantidades são enviadas, com a protecção ou por ordem do governo, para a Espanha e Alemanha, os grandes invasores da grande União Soviética, pátria dos trabalhadores.

Assim, por exemplo, todos os dias um comboio de mercaderias percorre a linha do Douro em direcção a Espanha. Em cada vagão vai um dúzido com a palavra "Bloco". Quando chega à fronteira, os dúzidos são substituídos por outros que dizem: "Sobras de Portugal". Salazar condena o povo a fome para enviar os gêneros aos bandidos hitlerianos e procura ainda por cima fazer crer ao mundo que Portugal vive na fartura, pois não envia para fora as "sobras de Portugal".

Os agentes estrangeiros compram por todo o preço e muitos portugueses traidores mandam os gêneros para fora quando eles tanta falta fazem ao nosso povo faminto. Podemos hoje acrescentar alguns nomes destes agentes e comerciantes inimigos do povo.

BRUNO LESSER, agente do governo alemão, negociou a exportação para a Alemanha de 27 vagões de sardinha de conserva" e que representam cerca de 2.160.000 latas vulgares, que saíram de Portugal de 22 a 27 de Fevereiro do corrente ano. H. MACEDO, industrial confeitador do norte, negociou directamente com a Alemanha. Dentro dos sacos de rãs há ainda muitos gêneros alimentícios. Em fins de Outubro ou princípios de Novembro mandou por este processo grande quantidade de açúcar, café, bacalhau e arroz. F. F. JOAQUIM PEREIRA, 2.ª linha V.A., é indústriado de grande influência e despendente oficial de Alfindende "Algar" mandou por duas vezes muitos gêneros para Espanha.

Estes exemplos, ENTRE MILHARES

DELES, mostram como os agentes quinta-colunistas, grandes armazéns, especuladores, exportadores, põem Portugal a perder. Esta é a principal razão por que faltam os gêneros. Mas não pára este tráfico anti-popular e anti-nacional do governo de Salazar. A situação das classes trabalhadoras e remediadas torna-se ainda mais angustiada pela má distribuição dos produtos.

cos gêneros que aparecem. Enquanto as classes populares têm que esperar horas e horas em "filas" para obter os produtos, não recebem, os ricos têm tudo quanto querem, pagando por todo o preço o que lhes é enviado a casa. Caso frisante é o da abastecimento de carne de lisboas. Na Assembleia Nacional os 90 pupilos

— continua na pág. 2, 1.ª coluna

PELA LUTA DE MASSAS

Preparamos o derrubamento do fascismo

Só amplas movimentações de massas, só o levantamento do povo português contra a política da fome e de traição do governo quinta-colunista de Salazar, poderá criar a situação insurreccional que tornará possível o derrubamento do fascismo. O povo português não deve esperar de braços cruzados que um "qualquer grupo" de conspiradores ponha um dia fim ao fascismo com um golpe militar. Nem que o fascismo caia automaticamente com a evolução do sistema internacional. Na dura experiência de 17 anos de domínio fascista, na experiência de numerosos golpes militares fracassados, as massas verificaram que só podem esperar solução dos seus problemas através da própria luta, que o fascismo só pode ser derrotado, se todo o povo se erguer contra o governo de fome e de traição. Durante muitos anos a própria classe operária esperou da burguesia liberal o derrubamento do fascismo. Hoje são todas as forças progressistas que têm os olhos voltados para a classe operária.

O caminho da luta vitoriosa contra o fascismo está sendo indicado pela classe operária. A classe operária mostrou nas greves da Covilhã e da região de Lisboa, e em muitos outros movimentos e lutas, como se pode lutar contra o governo quinta-colunista, como se pode enfrentar a legalidade fascista e as medidas repressivas. Nestas lutas mostrou-se que, assim como a desunião conduz à derrota, a união da classe operária torna-se invencível. A classe operária, tendo à frente o seu partido, o Partido Comunista, caminha na vanguarda do movimento nacional libertador. A unidade da classe operária, unidade combativa nos seus movimentos e lutas, é a alavanca da Unidade Nacional anti-fascista. A luta nacional do todo o povo português, só poderá tornar-se uma realidade, na medida em que a classe operária, como classe mais avançada, como classe para que estão voltados os olhos de toda a população de Portugal, der o exemplo e, pela sua luta, mostrar o caminho.

O exemplo da classe operária começa a ser compreendido pelas grandes massas do povo português: pelos camponeses, pelos pescadores, pelos pequenos lavradores, pelos estudantes, pelas mulheres que lutam contra a falta de gêneros. A vaga de resistência nacional contra o fascismo, que reduziu Portugal à miséria e que nos prepara a morte dos países martirizados pela ocupação hitleriana, toma cada vez mais extensão e maior força. Mas, para que se transforme num verdadeiro levantamento nacional, é necessário que a muitas lutas espontâneas e sem a devida organização, se substituam por lutas organizadas; é necessário que a resistência contra o fascismo se estenda a todo o país e a todas as camadas da população. Só a criação de **Comités de Unidade Nacional** em todas as fábricas e empresas, em todas as vilas e aldeias, em todos os barcos e construções, em todas as herdades e lugares de trabalho, onde os cidadãos se agrupam em unidades e sentir das massas populares, que contem com a confiança das massas e dispõem as suas lutas, dará forma organizada ao grande movimento nacional emancipador, permitirá o triunfo de cada luta e a criação dum vasto movimento que conduza à derrota definitiva do fascismo.

Organizar e intensificar as lutas populares, esta é a palavra de ordem do momento. A luta pelo aumento de salários. A luta contra os "contratos colectivos" e as portarias-burla. A luta pela organização democrática do abastecimento de gêneros. A luta contra os requisições. A luta contra as exportações para o "Eixo". A luta contra os crimes do fascismo. A luta pelo regresso dos soldados expedicionários. A luta pela libertação dos anti-fascistas presos.

Pelo levantamento da nação portuguesa contra a fome e a miséria, pela libertação e independência! Pelo derrubamento do governo quinta-colunista de Salazar! Por um governo democrático de Unidade Nacional!

Campanha nacional contra os crimes fascistas!

O governo fascista lança o seu odio negro sobre o povo português. Sentindo chegar a hora do ajuste de contas, sentindo crescer a onda dos movimentos populares que conduzirão ao seu derrubamento e castigo, o governo de Salazar lança mão de desesperados e sangrentos métodos de repressão. Por um lado, abafa pela força os movimentos populares, como as greves de Lisboa, como as lutas dos camponeses de Ul, como os movimentos das mulheres de S. João da Madeira, como as aulas das greves operárias da Covilhã, as lutas dos perdedores de bacalhau, os milicianos de Alvarenga, dos estudantes, das vandeidas de peixe, e dezenas de outros movimentos populares. Por outro lado, assassina Bento Gonçalves, assassina dezenas de outros esforçados lutadores, condena à morte no Tarrafal 300 anti-fascistas, procurando assim jogar em sangue as forças que se opõem ao seu poder de polícia, o seu primeiro lugar, o Partido Comunista, que encheba decididamente o movimento popular pelo Paó, pela Liberdade e pela Independência.

O governo salazarista, os bandidos da P.V.D.E., o comando quinta-colunista da Legião, incitam as suas forças ao assassinato. O governo fascista esconde os nomes dos assassinos, protege-os da acção dos tribunais e louva os seus crimes.

A FALTA DE GENEROS AUMENTA! (Continuação da 1.ª pág.)

do senhor "feitor" fizeram grande alarido e os jornais anunciaram para o dia 21 de Março uma grande manifestação. No mesmo dia, logo de manhã, os talhos estavam vazios! Os ricos tinham comprado "As escondidas" toda a carne que se destinava à população de Lisboa!

As massas populares começam a compreender que **o pó preto** para armar os generos das grandes lojas de massa negro. As mulheres de Lisboa estão dando magníficos exemplos. As mulheres de Porto também as poderiam obrigando-as a vender o pão ao povo. As mulheres de S. João da Madeira manifestam-se contra o assombamento em mercearias. Os valentes camponeses e camponesas de Macinhata da Seiza, Bustelo e Ul, levantam-se contra o roubo do milho. Em Lisboa, em muitas "bicas", a população resiste energeticamente contra os privilégios na distribuição dos generos. Vamos contar um caso dentre dezenas de casos.

No dia 12 de Março, o armazém de Borges & Lobo, de Poço do Bispo, devia fazer a distribuição de 100 sestas de consumo de azeite. A meia noite do dia anterior já se formara à porta do armazém uma grande "bica", composta, principalmente, por mulheres e crianças, que foi aumentando até atingir o número de 600 pessoas, aproximadamente. Ao principiar a distribuição das sestas, verificou-se que afinal só havia 50, pois as outras 550 não foram enviadas para a esquadra próxima, a fim de serem distribuídas pelas polícias. Isto levantou protestos daquelas pessoas que se viam privadas do azeite e pôde-se uma noite perdida ao vento. Para reprimir estes justos protestos, veio uma força da polícia que, pela violência, dispersou a "bica". Algumas pessoas, porém, mais decididas não se conformaram e terminaram em ficar até que por volta do meio dia foram distribuídas por elas 50 sestas.

As massas populares, se não quiserem morrer de fome, têm que se ligar decididamente à luta generosa alimentária. Esta luta que privou que o povo de Lisboa, o fascista pretende manter à fome o povo português para que os generos sejam para os seus privados pessoais e para esconder ainda mais as costas dos ricos. Ao povo só resta um caminho.

Nas "bicas", o povo deve fiscalizar a venda, não deixando avariar em primeiro lugar os amigalhões, os pelicas, os legatários, nem seja quem for, senão a sua altura. Quando disserem que não há mais, o povo deve entrar e fazer buches aos estabelecimentos a ver se há ou não.

Nos bairros das grandes cidades, assim como nas vilas e aldeias as massas populares devem eleger comitês populares de fiscalização do abastecimento e de distribuição dos generos e exigir em massa junto das autoridades a solução do problema dos abastecimentos. Devem organizar a vigilância dos estabelecimentos, não permitindo a saída de encomendas para "as bucas seguras".

Nos campos, onde faltam os generos, os camponeses devem organizar marchas de fome, indo em massa reclamar junto das autoridades. Onde sejam feitas requisições, os camponeses devem juntar-se e impedir por todas as formas que os generos (milho, farinha, etc.) sejam levados.

Em todo país, as massas populares devem impedir que os generos sejam exportados para o exterior, impedindo, por todos os meios, a saída e o trânsito de comboios e camiões com esse destino, assassinando e distribuindo os generos roubados ao nosso povo.

ONDE OS GENEROS FALTEM EM ABSOLUTO, as massas populares devem juntar-se e ASSALTAR TODOS OS DEPOSITOS onde se encontrem os generos assaltando, seja em empresas comerciais ou em casas particulares. O POVO NÃO SE DEVE DEIXAR MORRER DE FOME. O POVO DEVE IR BUSCAR OS GENEROS, ONDE QUER QUE ELES SE ENCONTREM.

A indignação popular deve transformar-se numa energica campanha nacional contra os crimes fascistas, pelo julgamento e punição dos assassinos.

Portugueses! As foras à solta, incitadas pelos fascistas, ameaçam a nossa vida e a de nossas famílias. Se deixarmos ficar impunes estes crimes, dentro em pouco não haverá mais segurança nem unico lar português. **DIVULGAI OS CRIMES DO FASCISMO! ESCRIVEI A JUÍZES, ORDEN DOS ADVOGADOS, A TODOS OS JORNALIS ESCRITORES E A PROVINCIA, A COMANDANTES MILITARES E OFICIAIS, AOS SINDICATOS NACIONAIS, AS ORGANIZAÇÕES CIENTÍFICAS, CULTURAIS, HUMANITARIAS, AOS REPRESENTANTES DIPLOMATICOS DAS NAÇÕES UNIDAS, PEDINDO A TODOS A SUA INTERVENÇÃO PARA QUE SEJAM PUNIDOS OS ASSASSINOS, PARA QUE SEJAM ENVIADOS PARA A VACA DE CRIMES ORDENADOS PELOS FASCISTAS.** Que todos os que possam fazê-lo, escrevam cartas-circulares, impressas, xilografadas, tiradas à máquina, ou escritas à mão, narrando os crimes dos fascistas.

Conforme o "Acante" de Agosto de 1932 noticiou, o médico anti-fascista, dr. António Ferreira Soares, que se tornara querido por toda a população da região

de Espinho pela sua bondade e valor profissional, foi assassinado cobardemente no seu consultório e diante de sua irmã, a filha de 12 anos, metralhada por agentes da P.V.D.E.

Em 7 de Janeiro do ano corrente, na aldeia do Ameal, freguesia de Agueda, com os requintes de selvajaria que o "Avante!" narrou, foram assassinados por praticas da GNR a moleira Rosa Morais, de 65 anos, e (por protestarem contra o assassinio de sua mãe) os seus filhos António, de 40 anos, Júlio, de 22 e Constantina de 25. Isto apenas porque a moleira disse não deixar entrar os guardas no moineiro na ausência do marido.

O governo salazarista está levando a cabo o assassinato de 300 dos melhores filhos do povo, no Campo de Morte do Tarrafal. Os trabalhos forçados britânicos, clima inhóspito, os castigos, a má alimentação, a falta de socorros médicos — tal e o processo de assassinato. No Tarrafal foi já assim assassinado o dirigente querido do proletariado português, secretário geral do Partido Comunista, Bento Gonçalves, o membro do nosso Comité Central, Alfredo Caldeira, os dirigentes anarquistas Mário Castelhana e Januário, e mais cerca de três dezenas de abnegados anti-fascistas. Chega-nos agora a notícia de que acabam de morrer no Tarrafal, vítimas deste processo de "assassinato lento", os camaradas do nosso Partido, Damásio Pereira e Paulo José Dias e o anarquista Joaquim Montes.

O governo de Salazar, pela mão dos bandidos da P.V.D.E., continua entregando à morte, a França e a Hitler, refugiados espanhóis e anti-nazis. Em Março de 1932, foi a própria polícia falangista que veio a Lisboa prender o camarada Lagarraga e o herói da defesa de Madrid, camarada Dieguez do Bureau Político do Partido Comunista de Espanha. O camarada Dieguez morreu heroicamente, assassinado em Espanha pelos bandidos falangistas.

E preciso por fim a esta longa série de crimes! **Portugueses!** Esta nas nossas mãos libertar Portugal do bando de assassinos fascistas.

Exigi a prisão e castigo dos agentes da P.V.D.E. que assassinaram o dr. Portela Soares! Exigi a prisão e castigo dos guardas da GNR que assassinaram a família de moleiras do Ameal! Exigi a execução imediata do Campo de Morte Lento do Tarrafal! Exigi que em Portugal seja reconhecido o direito de asilo e que não mais se entreguem ao noticiado dos carrascos falangistas e nazis, ex-anti-fascistas refugiados do nosso país.

1.º de
MAIO

PREPAREMOS UMA JORNADA DE LUTAS EM TODO O PAÍS!

Que o dia 1.º de Maio seja
uma afirmação da energia combativa
do proletariado português

Que no dia 1.º Maio, em todos os locais de trabalho os trabalhadores apresentem as suas reivindicações. Que neste momento em que o governo fascista procura impor o aumento da jornada de trabalho, se não esqueça o sacrifício dos heróis de Chicago, e se dia de luta internacional da classe operária, seja um dia de luta internacional das classes trabalhadoras. Em todo o país devemos formar comissões que, no 1.º de Maio, vão junto do patronato, junto dos Sindicatos Nacionais e Casas do Povo, junto das autoridades, expor a situação dos trabalhadores e exigir a satisfação das suas reivindicações. Essas comissões devem ser formadas, sem olhar às convicções políticas ou religiosas: nelas se devem unir comunistas, católicos, anarquistas, republicanos, sem-partido. Os trabalhadores devem discutir em comum as reivindicações que as comissões devem apresentar.

Onde seja possível, os trabalhadores devem suspender o trabalho no dia 1.º de Maio, para acompanharem em massa as suas comissões. E preciso começar desde já a organizar a jornada do 1.º de Maio para que o 1.º de Maio seja uma jornada reivindicativa.

Nem mais um soldado para fora do país!

PELO REGRESSO DOS EXPEDICIONARIOS!

A ameaça de ocupação hiteriana, do manganês e da rapina, pesa sobre Portugal. Salazar, o quinto-colunista n.º 1, toma medidas para abrir as portas às tropas hiterianas, para tornar Portugal, como tornou Timor, uma base do fascismo internacional. Salazar intensifica a repressão interna, treina a P.V.D.E. e a Legião, para o assassinato dos patriotas portugueses. Salazar refra as tropas do continente para as ilhas sobre as quais não pesa nenhuma ameaça mas que se tornarão objectivos milítrios na medida em que Salazar as transforme em bases do exército de Hitler. Longe de defender a integridade territorial e a independência de Portugal, Salazar, que por ordem de Hitler, entregou Timor à brutalidade selvagem dos japoneses, está preparando caminho para a ocupação nazi de Portugal para arrastar Portugal para a guerra ao lado de Hitler.

O melhor da juventude portuguesa, que devia estar no continente pronta a defender o seu povo e o seu país, sofre um regime terrível nos Açores e Cabo Verde. O descontentamento dos soldados cresce dia a dia. E é o que diz um expedicionário, numa carta escrita ao amigo:

"...estou farto de tropa até aos olhos... Isto é do pior que lá... Já estivevemos duas vezes em estado sítio... Eu julgava que era a sério mas não passou de brincadeira. Esteve ali um brigadeiro que era o governador militar dos Açores e que tinha a mania dos espírios. Ajuda salmos para a rua e houve sircos com os legionários mas foram eles que se enganaram. Foi pena não haver novidade... Já vi a organização... O comer é pessimo. Enfim, isto se visto o que nós já passamos!"

O que diz este expedicionário repete-se nas dezenas de cartas que temos em nosso poder. As condições em que os soldados vivem no continente são muito mais intragáveis. Durante dois meses os soldados expedicionários numa ilha do Cabo Verde comeram ao arroz e feijão. Como consequência disto, tem chegado a Lisboa, vindos das ilhas, dezenas de soldados gravemente doentes, atacados de escorbuto. Os filhos do nosso povo, os operários e camponeses fardados, não devem permanecer nesta situação, devem vir para junto de suas famílias e do seu povo, para o país que está em perigo de ser invadido pelos fascistas hiterianos.

Soldados mobilizados! Resisti a vossa saída do continente! Soldados expedicionários! Exigi o vosso regresso imediato ao continente! Famílias de soldados! Protestai para que nem mais um soldado saia de Portugal! Uní-vos, e exigi todos — mãis, pais, companheiros, filhos, noivos — o regresso imediato dos expedicionários!

CULTIVADORES DO ARROZ!

Unidos, frente às ameaças do salazarismo!

A decisão dos pequenos e médios cultivadores do arroz não participarem na presente campanha agrícola, se não lhes fosse garantido o fornecimento de adubos e combustíveis líquidos, bem como a justa remuneração dos seus produtos, o governo salazarista respondeu com ameaças e vagas promessas de fornecimento.

Salazar, impotente para solucionar a situação rufesca, para a qual criou as chamadas médias do país, pela sua política de favorecimento dos grandes magnatas da indústria e da agricultura, e pelo esmagamento dos pequenos produtores e produtores dos bandoleiros hiterianos, pretende forçar pelo terror os pequenos e médios agricultores do arroz.

A par das notas fornecidas à imprensa fascista tendentes a lançar sobre os agricultores a responsabilidade da sua política de abandono e de ruína, o governo salazarista encorajou os seus leais colaboradores — os presentes dos grandes de lavoura — da colheita directa sobre os agricultores.

Auto a alta da firma agrícola, Salazar comprometeu-se a fornecer no momento oportuno o adubo e o combustível necessários à cultura do arroz. Porém, negando-se a fornecer-lhes adequadamente, e por um preço compatível para os seus encargos, ou a aumentar as taxas de venda às fábricas de descaque, o governo salazarista prepara mais uma mare de burocras fabulosos ao "brasil" da Moçambique e aos grandes consórcios comerciais que são os grandes corporativos, a custa da miséria e da ruína dos pequenos e médios cultivadores do arroz.

Nas suas notas à imprensa, o governo salazarista procurava imputar a decisão dos agricultores aos efeitos duma propaganda delectante.

Salazar pretende assim assustar os pequenos e médios agricultores fazendo-os recuar na luta pelos seus próprios interesses, e ao mesmo tempo explotar o depauperamento da pequena e média economia nacional pelas manifestações de descontentamento do povo português invertendo a causa e o efeito.

Ocultadores! Uní-vos frente ao terror salazarista! Exigi do governo fascista-arrastador de Salazar o fornecimento imediato de todo o adubo e combustíveis necessários às vossas culturas! Exigi um preço compensador às fábricas de descaque! Exigi o mercado livre!

Pelo Aumento de Salários!

Ao pedido de aumento de salários pelos Sindicatos, SALAZAR RESPONDEU COM O DESCERTO PARA O ASSOM. As lutas das massas operárias unidas, SALAZAR RESPONDEU COM OS CONTRATOS COLECTIVOS!

PROSEGUIR A LUTA, reclamar, formar comissões, "fazer câ-ra", suspender o trabalho, É O ÚNICO CAMINHO, pelo qual os trabalhadores alcançarão O AUMENTO DE SALÁRIOS.

OFICIAIS DO EXERCITO E ARMADA! SOLDADOS E MARINHEIROS!

Format Comites de Defesa Nacional para derubar os traidores-fascistas e para resistir a ocupação hiteriana.

Quantias recebidas — dos amigos do Partido —

Kirov	16,500	Francisco	3,475,350
Thalassian	4,000	Segal	9,000
Simo	5,500	Fiche e ga-	
A Cam.º da		tantido	24,800
Vittoria	4,900	Sachenko	3,300
Carlos Pres-		Spartacus	20,200
S.O.	5,900	Rogério	8,000
S.O.	10,400	La plurius	
A Orefeiva	11,500	Prum	1,600
A. Ferreira	10,200	Rui Ricardo	8,000
Enroviário	6,000	Pericles	250
Firao	20,000	Um leitor do	
Grupo 2001	100,000	Tarrall	20,000
S.O.	2,850	Um assidu	20,000
Kokostano	30,000	Venda d'ra	4,300
S.O.	50,000	Oliveria	20,000
dos prenos	20,000	Declar Gon-	
Rostov	20,000	Calves (C)	97,300
Rjav	40,000	X.I.Z.	2,450
Gulikov	40,000	Fred	9,000
Trafanov	40,000	Imitov	67,000
E.	20,000	R.H.	10,000
G.	50,000	M.E.L.S.	110,000
G.	50,000	Zubov	9,200
G.	50,000	Jana Reed	10,000
Staline	30,000	Esparagada	13,000
Barqueto	10,000	M.G.	10,000
Thalassian	30,000	J.G.	30,000
Silo	30,000	Pedro II	80,000
Barriçada		A.P. Calli-	
Vermelho	11,800	20,000
Sargento		Rosa Luxem-	
Belos	30,000	Barro	50,000
Rostov	120,000	Santos	3,000
Diz e mais	20,000	Gulikov	10,000
Sergio	10,000	Carrollas	10,000
Joao Maria	5,000	A. B.	31,000
Grupo Fiche	10,000	A.B.	10,000
Recordação		Alcibia	10,000
do 13 de Ju-	50,000	Carrollas (J)	20,000
.	22,000
.		De Lant	5,000
.	6,500	Kirov	15,000

A. Francisco 3,475,350 Total 1,803,800

PARA QUE 1948 SEJA O ANO DA VITÓRIA

O DISCURSO DE MAISKY

N. dia 27 de Fevereiro, na inauguração da Exposição Comemorativa do 25.º aniversário da Revolução Vermelha, realizada em Londres, o camarada Maisky proferiu o seguinte discurso:

O mito da invencibilidade do exército alemão foi destruído de uma vez para sempre, e toda a mentalidade que se apoiava na firma de bandos Hitler & Co. se estão a desvalorizar.

Podemos, com razão, rejubilarmos com os últimos acontecimentos e extrair deles nova coragem e confiança. Devemos porém dirigir-vos palavras de aviso. Por mais agradáveis que sejam as nossas vitórias e os esplendores dos nossos triunfos, o Exército seria o maior erro supor que a Alemanha não se encontra já de joelhos. A máquina de guerra alemã sofreu durante os últimos meses golpes terríveis. Mas não está ainda esmagada. Ela ainda funciona, ainda está forte.

A Alemanha tem ainda nas suas mãos muitos trunfos que pode jogar. Os aliados ainda não penetraram ainda o lado da estrada que tem na sua frente antes de esmagar e destruir completamente o inimigo, e não se podem considerar satisfeitos. A melhor prova disso é a tenaz resistência que os exércitos alemães oferecem na U.R.S.S. O combate de Mordok até Rostov e de Stalingrado até Karkov não foi de maneira nenhuma um passeio para o Exército Vermelho. Foi cheio de dificuldades e de luta feroz contra um adversário forte.

Em alguns sectores as recentes vitórias do Exército Vermelho começaram a criar o que poderia chamar-se ilusões de optimismo. Em alguns sectores há pessoas que pensam que os alemães já estão esmagados e que a vitória já está alcançada e que por consequência se podem considerar que já não restam mais muitos hábitos, hábitos e sentimentos de tempo de paz. Nada é mais perigoso que esta atitude. Nós podemos entregar-nos à vida de um paralelo de doídos.

Os alemães foram ultrapassados. Os feitos do Exército Vermelho são muito animadores mas é necessário fazer outro aviso. Estes feitos foram obtidos por um elevado sacrifício de vidas, por uma enorme destruição de cidades, pelos grandes sofrimentos da população civil e por um esforço sem igual de todo o povo soviético. O facto é tão pesado que devido ao qualquer outro povo fosse capaz de suportá-lo.

Isto não sempre é compreendido ao mesmo-se os comunicados das vitórias do Exército Vermelho. E por isso que a U.R.S.S. espera a realização próxima das decisões de Casablanca. Quanto mais depressa as forças anglo-americanas começarem a vibrar duros golpes contra a Alemanha nazi, na Europa, mais depressa a Alemanha terá que e contrariar-se entre dois poderosos martelos que malham na de Leste e de Oeste, mais depressa virá a nossa vitória e mais pequenos serão os sacrifícios exigidos.

Os objectivos do Exército Vermelho como os formulou Stáline são: destruição da Alemanha hitleriana e dos seus inspiradores; destruição do exército hitleriano e dos seus dirigentes; destruição da chamada Nova Ordem da Europa e punição dos seus edificadores. São estes também os fins das Nações Unidas. A grande coligação Anglo-soviético-americana com os outros aliados está caminhando inexoravelmente para a realização destes objectivos. As forças que temos à nossa dispo-

RESUMO
DA SITUAÇÃO MILITAR

Quais os resultados alcançados até agora pela grande ofensiva de inverno conduzida sob a direcção do nosso grande Stáline?

O Exército Vermelho anulou todas as vantagens territoriais obtidas pelas operações fascistas em 1941 (esta foi Sebastopol e a península da Tanai).

O Exército Vermelho tomou a ofensiva em sectores onde há muito não havia operações sensíveis da frente, Ilertov, Le-

A U.R.S.S. VENCERÁ!

ningrado do cerco, esmagou o grande campo fortificado a leste de Staráia Russa aniquilou as flechas apontadas a Moscovo e penetrou pela Ucrânia.

Entretanto, não são só os ganhos territoriais que representam a grande vitória soviética. É o cerco e aniquilamento de centenas de milhares de fascistas, e a destruição e captura de quantidades fabulosas de material de guerra entre o qual avultam mais de 15.000 canhões.

Qual o significado desta grande ofensiva?

Ela traduz, em primeiro lugar, o crescente potencial do Exército Vermelho, a capacidade do seu comando, o amadurecimento dos seus quadros, o esforço gigantesco da indústria soviética, o heroísmo e a unidade dos povos soviéticos.

Ela traduz, em segundo lugar, as dificuldades crescentes dos exércitos nazis e o desorientamento do seu comando, o esgotamento das suas reservas.

Que perspectivas abre a ofensiva soviética na situação geral da guerra?

Em primeiro lugar, dificulta uma nova ofensiva nazis de grande envergadura na U.R.S.S. O exército alemão, muito dificilmente se poderá retirar a uma ofensiva de grande envergadura com perdas semelhantes às sofridas na sua ofensiva de 1941. Um fracasso dessa tal ofensiva poderia representar o debitar total do exército.

Em segundo lugar, a ofensiva soviética abriu ainda mais à invasão anglo-americana o ocidente da Europa. Para fazer frente à ofensiva do Exército Vermelho, o Alto Comando Alemão viu-se obrigado a deslocar milhares de divisões do ocidente da Europa e da Alemanha. Isto quer dizer que, se tivesse sido estabelecida a 2.ª Frente na Europa, se Hitler não pudesse contar com todas as reservas da Europa reaccionária, seria impossível para a sustentar a ofensiva do Exército Vermelho.

A ofensiva do Exército Vermelho coloca ainda com mais agudeza a questão da 2.ª Frente. O vice-presidente dos Estados Unidos, Henry Wallace, disse no dia 29 de Fevereiro: "Se o povo dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha empregarem o mesmo esforço unificado e total que o Exército Vermelho tem conseguido, a Alemanha poderá ser derrotada em 1943".

Mas isso não sucederá, se seguirmos a política daqueles que se supõem que os russos vão ganhar a guerra para nós, sem novo auxílio nosso.

O glorioso Exército Vermelho está ainda suportando o peso quasi total das forças da Alemanha hitleriana e da Europa reaccionária. Não foi há muito que o momento para a invasão da Europa fascista. Se essa invasão não a campanha da Tunísia que fazemos um magnífico trampolim para a Europa, não os bom-

PEQUENAS NOTÍCIAS

STÁLINE, MARECHAL DA U.R.S.S.

No dia 7 de Março, o camarada Stáline recebeu o título de marechal da União Soviética.

O conferimento desse título a Stáline não faz mais que consagrar a realidade já existente. O chefe genial dos povos soviéticos, que o comando do proletariado do mundo, era já comissário da defesa e comandante em chefe do heróico Exército Vermelho. Stáline, que conduziu os povos soviéticos à construção vitoriosa do socialismo, está conduzindo-os hoje à vitória sobre a nefanda agressão fascista, a defesa triunfante da Pátria Socialista.

O chefe da defesa de Stalingrado foi e é o Comandante da Divisão de Guardas General Alendro Rodintsev que tem combatido nas ruas da cidade de Volga, como em Madrid, quando era um voluntário anti-fascista.

"A heroica resistência do Exército Vermelho e de toda a Nação Soviética à infame agressão da Alemanha hitleriana, demonstrou aos amigos e aos adversários a força moral e o poder material do edifício que o povo da U.R.S.S. construiu nos últimos 25 anos."

(Anthony Eden, na Mensagem ao Povo Russo em 7/4/42)

A 66 graus de latitude, na zona ártica, o helicoptero **Estrela Vermelha** conseguiu uma produção de 7 toneladas de bananas por acre no ano de 1942.

Os jornais estrangeiros de 31/12/42 noticiaram que o conte feminino anti-fascista da 1.ª Div. Soviética, enviou congratulações ao 2.º Exército "pelo sucesso das operações no Egito contra as hordas fascistas alemãs".

O teatro de crianças de Leninegrado foi transferido de avião para o distrito Molotov. Iniciou os seus espectáculos em Beresnyaki e durante o verão percorreram as margens do rio Kama e dos seus afluentes representando para cem mil pessoas.

CORRECCÃO

No "Avante!" da 1.ª quinzena de Março (4.ª página) onde se diz que o Exército devia estar **23 de Fevereiro**, pois este é a data comemorativa do Exército Vermelho. Foi de facto em 29 de Fevereiro de 1918 que destacamentos acabados de formar do Exército Vermelho derrotaram completamente em Pskov e Narva as tropas alemãs que invadiram a jovem república soviética. Essa vitória fez considerar o dia 29 de Fevereiro de 1918 como o dia do nascimento do Exército Vermelho.

(Continuação da 1.ª coluna)
sigo são esmagadoras. Utilizemo-as como é devido e no devido tempo. Não demos tréguas ao inimigo. Ele está agora desorientado com os reveses de Leste. Formou-se o novo exército destruído decisivamente a Alemanha nazi e seus satélites.

(Continuação da 2.ª coluna)
hardamente os aereos por muito violentos que sejam) assegurará a rápida e total derrota do exército e do Estado hitlerianos.